

Estimativas da FecomercioSP apontam que o comércio varejista brasileiro deve perder R\$ 11,3 bilhões em 2018 em decorrência dos feriados nacionais e pontes. Esse montante é 15% superior ao dado projetado em 2017. Esse aumento é motivado exclusivamente pela projeção de crescimento nas vendas do comércio para o próximo ano, uma vez que o número de feriados e pontes em 2018 será o mesmo que em 2017.

## Aprovação de medidas de ajuste é desafio para equipe econômica em 2018

Apesar da recuperação da economia no segundo semestre de 2017, a equipe econômica do governo ainda tem desafios para vencer em 2018. Com discussões adiadas pelo Congresso e com a decisão do STF de suspender a protelação dos reajustes ao funcionalismo federal, as medidas de ajuste fiscal representam uma fonte essencial de receitas para o governo fechar as contas e cumprir a meta de déficit primário de R\$ 157 bilhões para este ano.

Originalmente, o governo pretendia que as medidas resultassem em ajuste de R\$ 21,4 bilhões para 2018. Desse

total, R\$ 14 bilhões viriam do aumento de tributos e R\$ 7,4 bilhões, de cortes de gastos obrigatórios. O adiamento das votações para o ano novo e a decisão do STF reduziram o ajuste para R\$ 13,6 bilhões na melhor das hipóteses. A maior perda, de R\$ 6 bilhões, corresponde à antecipação do IR sobre fundos exclusivos de investimento. O IR só poderá ser cobrado em 2019, caso a MP 806 seja aprovada este ano.

A estimativa original do Tesouro previa a aprovação em dezembro do projeto que reverte a desoneração da folha de pagamentos para quase todos os setores da economia e da MP que aumentaria, de

11% para 14%, a contribuição dos servidores para a Previdência do funcionalismo, para entrarem em vigor em abril. Com a eventual aprovação das propostas no início de fevereiro, as contribuições para a Previdência só aumentariam em maio. O adiamento em um mês reduzirá o alcance do ajuste em mais R\$ 1,8 bilhão.

A conta não inclui o impacto de R\$ 4,4 bilhões do reajuste para o funcionalismo público federal, que deve ser julgado em fevereiro. Se nenhuma medida de ajuste for aprovada, o governo perderá integralmente os R\$ 21,4 bilhões que constam do Orçamento de 2018. Em tese, o governo teria de contin-



A equipe econômica do governo, comandada pelo ministro da Fazenda Henrique Meirelles, ainda tem muitos desafios para vencer em 2018.

genciar os R\$ 21,4 bilhões que deixarão de entrar no caixa.

No entanto, o ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, disse que pode ser que não seja necessário bloquear todo

o valor, por causa do aumento das receitas. Além da recuperação econômica, que tem impulsionado a arrecadação nos últimos meses, o governo pretende reforçar o caixa com

R\$ 8 bilhões de leilões de campos de petróleo e com a cessão onerosa do excedente de petróleo na camada pré-sal, cujo valor ainda não está estimado (ABR).

## Balança comercial fecha 2017 com saldo de US\$ 67 bi, maior resultado da história

A recuperação dos preços internacionais dos bens primários e a safra recorde fizeram a balança comercial fechar 2017 com o melhor saldo positivo registrado até hoje. No ano passado, o país exportou US\$ 67 bilhões a mais do que importou, melhor resultado desde o início da série histórica, em 1989. O resultado está dentro das estimativas do MDIC, que previa o superávit comercial entre US\$ 65 bilhões e US\$ 70 bilhões.

As exportações totalizaram US\$ 217,7 bilhões em 2017, com alta de 18,5% sobre 2016 pela média diária, o primeiro crescimento após cinco anos. A alta do ano passado, no entanto, foi insuficiente para retomar o recorde de exportações registrado em 2011, quando as vendas externas tinham somado US\$ 256 bilhões.

As vendas de produtos bá-



O reaquecimento da economia também fez as importações subirem no ano passado.

sicos cresceram 28,7% no ano passado pelo critério da média diária. As exportações de produtos semimanufaturados subiram 13,3%, e as vendas de produtos industrializados aumentaram 9,4%, também pela média diária.

O reaquecimento da economia também fez as importações subirem no ano passado. As compras do exterior somaram

US\$ 150,7 bilhões em 2017, com alta de 10,5% sobre 2016 pela média diária. As importações de combustíveis e lubrificantes aumentaram 42,8%. As compras de bens intermediários e de consumo subiram 11,2% e 7,9%, respectivamente. Somente as importações de bens de capital caíram 11,4% em 2017 (ABR).

## BC: há possibilidade de espaço para corte do juro

Brasília - O presidente do Banco Central (BC), Ilan Goldfajn, reafirmou na manhã de ontem (2), que "existe possibilidade" de espaço para corte adicional do juro básico da economia em fevereiro. Em entrevista à Rádio Jovem Pan, o presidente da entidade reconheceu que, como mencionado pelos documentos recentes do BC, há mais riscos no horizonte, mas que permanece o espaço para movimento adicional de redução da Selic.

"A gente indicou que existe essa possibilidade (de corte adicional do juro) desde que a inflação continue baixa, que os riscos continuem como a gente tem hoje", disse. "Dado isso, sinalizamos que há possibilidade de uma redução moderada da flexibilização monetária", completou. Ilan lembrou ainda que documentos do órgão têm sinalizado que, ao mesmo tempo, "há mais incerteza dessa vez".

Questionado sobre a possibilidade de rebaixamento do rating brasileiro, o presidente do BC comentou, sem citar essa hipótese, que o Banco Central "tem que levar em conta tudo isso". "As reformas, os ajustes e os riscos, mas também do outro lado a inflação está bem com-



Presidente do BC, Ilan Goldfajn.

portada, os núcleos e as nossas projeções estão bem". "Ainda tem mais um mês e pouquinho para essa decisão. Vamos ver como se desenrola a conjuntura econômica", concluiu.

Fora do alcance das ações do BC, diz Ilan, o preço dos alimentos surpreendeu ao acumular deflação de 5% em 2017 após alta de cerca de 10% em 2016. Isso, segundo ele, explica a surpresa dos índices de inflação que devem confirmar número abaixo do piso da meta - de 3% - a ser perseguida pelo BC. "Tem a ver com safra, clima, com a oferta maior que a demanda", avaliou (AE).

## Juíza mantém ex-governador do Amazonas preso

Manaus - A juíza federal Jaiza Maria Pinto Fraxe, titular da 1ª Vara Federal de Manaus, determinou que o ex-governador do Amazonas José Melo (PROS) permaneça na Custódia da Polícia Federal. Alvo da Operação Maus Caminhos - investigação sobre desvios de R\$ 50 milhões em recursos públicos da saúde -, Melo foi preso domingo, 31, à noite, com três ex-secretários do Estado.

'Velhinho' - como Melo é conhecido entre seus aliados no suposto esquema de propinas instalado em sua gestão no governo do Amazonas (2014/2017) -, está sob suspeita de receber ilícitamente R\$ 20 milhões. Ele foi capturado na terceira fase da Operação Maus Caminhos, batizada Estado de Emergência. Ficou preso em regime temporário por cinco dias e acabou solto antes da virada do ano, mas no dia 31 foi recapturado e passou o réveillon atrás das grades.

"Enquanto, todavia, não apontar aos autos a manifestação ministerial e posterior decisão judicial, que será proferida por esta Juíza Federal Plantonista, o investigado José Melo de Oliveira deve permanecer custodiado exatamente

## A 'mais importante reforma social do país'

O presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia, usou ontem (2) as redes sociais para voltar a defender a aprovação da reforma da Previdência. Segundo Maia, a reforma é importante para solucionar o desequilíbrio fiscal do país e adiar a votação da proposta é "empurrar para o futuro a urgência de uma agenda social que mude de fato a vida do brasileiro".

Em mensagens publicadas no seu perfil no Twitter, o presidente da Câmara disse que a mudança nas regras da aposentadoria é a "mais importante reforma social do país".

"Há uma urgência, sim, que o Brasil volte a ser um país seguro para atrair investimentos. Mas mais do que isso, aprovar a reforma é a única forma de garantirmos que o aposentado, o servidor público e o trabalhador jovem irão receber suas aposentadorias num futuro próximo", escreveu Maia (ABR).

## Proposta da Boeing inclui divisão militar da Embraer

A proposta da Boeing para se associar a fabricante brasileira de aviões Embraer não se restringe apenas à área de aviação comercial e inclui a divisão de defesa da empresa. De acordo com o jornal "Folha de São Paulo" de ontem (2), companhia norte-americana está segura de que vai comprovar ao governo brasileiro que a autonomia, independência e segredos estratégicos da Embraer serão garantidos e preservados.

Além disso, segundo a publicação, a Boeing também vai apresentar alguns exemplos de parcerias internacionais que oferecem salvaguardas de soberania aos países. O objetivo da Boeing é que a parceira ajude a empresa a complementar a carteira de produtos, incrementar as plataformas de vendas e serviços, além de desenvolver novos produtos. No entanto, o governo brasileiro diz que vetará a perda de controle nacional da empresa



O governo diz que vetará a perda de controle nacional da empresa.

devido à sua importância estratégica na área militar.

O presidente Temer, inclusive, chegou a afirmar que a venda da Embraer estava "fora de cogitação". As negociações para uma associação entre as duas fabricantes de aviões foram reveladas no último dia 21 de dezembro, inicialmente pelo jornal "The Wall Street Journal". Na ocasião, a Embraer confirmou a negociação (ANSA).

## Cármem Lúcia suspende dupla incidência de ICMS

Brasília - A ministra Cármem Lúcia, presidente do STF, suspendeu parte do convênio do ICMS que definiu o regime de substituição tributária do ICMS, ou seja, as normas de transferência da obrigação do recolhimento do imposto. O assunto deverá ser julgado definitivamente pelo Supremo na volta do recesso, no final de janeiro. Até lá, a resolução continua vigente, mas sem os trechos impugnados pela ministra.

A decisão de Cármem foi uma resposta favorável à ação da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que questiona no STF, entre outros pontos, a inclusão do ICMS-Substituição Tributária em sua própria base de cálculo. Ao suspender a norma, Cármem afirmou que esse modo de cobrança conduziria a uma dupla incidência do imposto: no valor adicionado inicialmente à mercadoria e depois, durante a substituição tributária do ICMS, o que se configuraria bitributação.

A norma foi firmada por convênio em abril de 2017 pelo Confaz. Na avaliação da



Cármem Lúcia suspende dupla incidência de ICMS.

CNI, o regime de substituição tributária do ICMS não deve ser tratado por convênio, mas por lei complementar. O convênio do ICMS entrou em vigor na segunda-feira (1º). A presidente do Supremo, ao decidir de forma cautelar pela suspensão de alguns pontos, ressaltou que a vigência da resolução do Confaz permanece, assim como outros pontos não impugnados pela sua decisão. Cármem também pediu que o Ministério da Fazenda preste informações sobre o tema, para que o STF possa julgar definitivamente a ação (AE).

"Não revele aos amigos os seus segredos, porque você não sabe se algum se tornará seu inimigo. Não cause ao seu inimigo todo o mal que lhe possa fazer, porque você não sabe se ele se tornará um dia seu amigo".

William Blake (1757/1827)  
Pintor inglês

### BOLSAS

O Ibovespa: +1,95% Pontos: 77.891,03 Máxima de +1,97% : 77.909 pontos Mínima estável: 76.403 pontos Volume: 8,08 bilhões Variação em 2018: 1,95% Variação no mês: 1,95% Dow Jones: +0,32% (18h30) Pontos: 24.798,31 Nasdaq: +1,32% (18h30) Pontos: 6.994,71 Ibo-

vespa Futuro: +2% Pontos: 78.300 Máxima (pontos): 78.420 Mínima (pontos): 76.985. Global 40 Cotação: 902,219 centavos de dólar Variação: estável.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,2582 Venda: R\$ 3,2587 Variação: -1,71% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,34 Venda: R\$ 3,44 Variação: -1,43% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,2691 Venda: R\$ 3,2697 Variação: -1,16% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,2630 Venda: R\$ 3,4100 Variação: -1,45% - Dólar Futuro (fevereiro)

Cotação: R\$ 3,2710 Variação: -1,77% - Euro (18h30) Compra: US\$ 1,2054 Venda: US\$ 1,2054 Variação: +0,33% - Euro comercial Compra: R\$ 3,9230 Venda: R\$ 3,9250 Variação: -0,93% - Euro turismo Compra: R\$ 3,8470 Venda: R\$ 4,0730 Variação: -0,9%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,90% ao ano. - Capital de giro, 10,86% ao ano. - Hot money, 1,09% ao mês. - CDI, 6,89% ao ano. - Over a 6,90%.

### OURO

CDB prefixado de 30 dias, 6,90% ao ano. - Capital de giro, 10,86% ao ano. - Hot money, 1,09% ao mês. - CDI, 6,89% ao ano. - Over a 6,90%.